

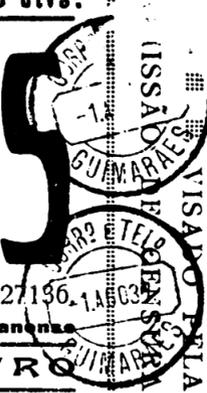
# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27156.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## EDITORIAL

### As Gualterianas

Com a chegada do primeiro domingo de Agosto, deste verão formoso e ridente, à lembrança nos veio a recordação daqueles tempos passados em que, nesta mesma data, acordávamos de sobressalto com o estralar de foguetes e ao som dos acordes das músicas que percorriam o burgo a exultar-nos com o *Hino da Cidade*, de Vasco Leão, anunciadores de que a velha Guimarães se encontrava vestida das suas melhores galas e também de que as festas haviam começado.

Num instante descíamos à praça pública, mal despertados ainda, e logo os nossos olhos se extasiavam perante a beleza das iluminações, feitas ao jeito minhoto e delineadas pela mão de Artistas que, de facto, eram os irmãos Cardosos e os irmãos Pinas, para não falar já no enlevo das exposições concelhias, levadas a efeito em diferentes anos. A alegria mostrava-se radiante, os espíritos trasbordavam de orgulhoso bairrismo, e a azáfama tomava foros de obrigatoriedade.

Depois... os números criteriosos e atraentes em que se dividia o programa, a canalizar milhares e milhares de forasteiros que regorgitavam em ar de satisfação compreendida e se conservavam até final da inimitável *Marcha Milaneza*, da autoria do saudoso Padre Gaspar Roriz e do exemplar cidadão que é José de Pina, por tudo dignos de admiração sem limites e reveladores de um singular bom gosto. As touradas, as batalhas de Flores, as sessões de pirotecnia, os concertos das mais reputadas bandas de música, o *brouhaha* imenso da multidão que se admirava da *feirie* das luminárias cintilantes e profusas...

Decorreram os anos, e das Festas a S. Gualter, das tradicionais feiras que tiveram seu início no reinado do *Bolonhês*, nada mais resta do que saudosa recordação e a lembrança perene daqueles nomes que lhes emprestaram o melhor dos concursos: João de Melo, João Gualdino, Freitas Soares e Barbosa de Oliveira, para falar sómente nos mortos, que os vivos continuam a merecer o nosso mais acrisolado Amor.

— E hoje?  
A estulta mania do folclorismo e a incapacidade baldia dos organizadores dos concursos de ervas cheirosas, deram-se a imortalizar com as «feiras afestadas» e a lobrigar «cascatas» onde nunca tiveram lugar.  
— O tempora, o mores!

### Mataduras

Estão na agonia.

Quem as viu nascer, na morte não cria.

Quem cre são os tontos, e fá-las gemer pobres cinco contos.

Há sortes tiranas no mundo que rola. As Gualterianas foram-se à viola.

MARY COTTA.

## Farpas

### Oh Guimarães!...

Se a má sina não tivesse entrado com a nossa terra, a estas horas andaria tudo atarefado com os preparativos das Gualterianas.

Mas como vivemos em maré de inércia aguda, tudo passa, desoladamente, sem uma reacção forte que sacuda essa inércia e crie novos aletos para uma acção unisona de ressurgimento bairrista.

As Gualterianas marcaram na nossa terra. E deram nome e deram brado e foram faladas em todo o país.

Mas Guimarães arranca sempre forte para, depois, seguir uma marcha pausada, lenta, profunda que resiste a todos os brados de despertar, a todo o grito de alerta, a todo o alarido de reunir, e não há caixa de rufo ou clarim potente que consiga fazer entrar tudo na forma.

Creio bem que não há terra a que tão bem se aplique... as entradas de leão

Triste sina, sem dúvida, esta de uma terra que deixa perder, cair, desamparar as suas tradições gloriosas. Porque a tradição é um incentivo, é uma força que impele à realização de novos feitos, à conquista de novos triunfos, à glória de novas glórias. Nas terras como nas nações, a Tradição mantém sempre bem viva a chama da fé e é como que um traço de união entre o que se fez e o que é preciso fazer. E se nas nações que quebram o seu fio ou o seu ritmo tradicional se assiste a hecatombes pavorosas, também nas terras onde se não mantém a tradição se assiste ao desmoronar de todas as boas iniciativas, hecatombes locais que geram o desânimo, a confusão e o descontentamento.

Mas, no que respeita às Gualterianas, já não há, neste ano, remédio a dar-lhe. *Consumatum est*. E como onde não há vida há esperança, esperemos ainda que estes restos de vida sejam o pronúncio de um completo ressurgimento para que, no próximo ano, as Gualterianas voltem a ser o que foram em recuados tempos. Ao menos que a esperança continue a ser a nossa melhor ilusão, se outra coisa não puder ser.

S. João das Caldas, 29 de Julho de 1937.

X. X.

### Enfim!

No louvável intuito de atender aos pedidos feitos pelos moradores da Rua Dr. José Sampaio, pela Comissão Administrativa da Câmara fôram dadas ordens para que a *Póça das Hortas* deixe de mostrar a sua escancarada bocarra.

Como as obras já estão iniciadas, só nos cumpre aplaudir a atitude da Comissão Administrativa e felicitá-la pelo benefício trazido a quem via permanentemente ameaçada a sua saúde.

Justiça feita, louvor na rua.

### Prova de zelo

Fomos informados que o sr. Capitão José Couto ordenou uma vistoria à casa da Rua do Arrochela que ameaça ruína e para a qual chamámos a

Se olho o caminho percorrido, este rude caminho semeado de imerecidas traições, e estranhos, maléficis acasos, a sós comigo, penso:

Esta serena altura a que cheguei devo-a a mim mesmo: ao silencioso e calmo sacrificio de todos os instantes...

Mas venho exausto, enxovalhado e triste da áspera ascensão, e de olhar de alto a vida.

Este inútil poema digo-o aqui, baixinho, em confiança, e aos que me lerem peço que o não repitam mais.

Américo Durão.

## POEMA

## Crónica de Lisboa

### O caos internacional

Neste cantinho sossegado do Sudoestes da Europa, «onde a terra acaba e o mar começa», mal se repercutem os graves acontecimentos que lá fora estabelecem a confusão e o caos, as desinteligências e as inquietações. Do Oriente ao Ocidente, os grandes países com interesses múltiplos debatem-se em loucas negociações e, como feras prestes a acometerem, ameaçam-se com rugidos cujo som clamoroso ultrapassa as fronteiras, e afiam febrilmente as garras com que, dum momento para o outro, teem de estar prontas para rasgar as carnes palpantes do adversário. Uns desculpam a sua actividade marvótica pela necessidade de manterem íntegras as suas ideologias políticas; outros atribuem-na a causas puramente defensivas, afirmando os seus propósitos de eterna paz.

O que uns e outros não dizem, porque a política internacional usa duma linguagem chamada diplomática, artificiosa e subtil, que apenas serve para exprimir aquilo que não se sente e para esconder torvos desígnios atrás duma enganosa aparência de calma delicadeza, é que são as precárias condições económicas dos povos mais fortes que conduzem o mundo para belicosos destinos. Nós aqui, em Portugal, vivemos tranquilos no meio da desorientação do mundo porque não temos ambições de nenhuma espécie, porque nos contentamos com o que possuímos e porque em tempos idos, quando ainda as grandes nações que hoje pretendem impôr o seu predomínio viviam na babilónica confusão da sua híbrida nasçença, soubemos fundar uma nacionalidade pequena mas forte e homogénea, que tem resistido aos séculos e às tentativas de absorção dos outros.

Está o mundo a transformar-se, por inépcia dos homens, numa formidável geena em que o ferro e o fogo vão suceder, inevitavelmente, às mentirosas palavras de paz. E o que virá depois? Como sempre, passado o impeto guerreiro, os movimentos do mundo continuarão a fazer-se com a sua natural e eterna imutabilidade, e apenas milhares ou milhões de vítimas se terão sacrificado mais uma vez inutilmente em defeza de princípios, de meios ou de fins perfeitamente dispensáveis.

Disse um dia Metternick que a China não passava duma expressão geográfica. Já depois do grande estadista austríaco ter desaparecido no túmulo, surgiu o Japão inesperadamente como potência de primeira ordem e foi juntar-se às europeias que, aproveitando-se do sono milenário dos chineses, lhe arrancavam pedaço a pedaço as melhores porções do seu território. Forte e audacioso, o Japão absorveu a Coreia e a Formosa e começou a infiltrar-se propriamente no coração da China, talhando o pseudo-império do Manchuco em que exerce efectivamente o protectorado. Neste momento as suas tropas ultrapassaram a célebre muralha e os japoneses não descansarão enquanto não dominarem Pequim, Nanquim e Cantão e, dum modo geral, todo o antigo império do Sol-Nascente. Entretanto, a ansia japonesa das conquistas fez despertar o colosso adormecido. A China começa a organizar-se defensivamente, corta o tradicional e inútil rabicho e as suas tropas já oferecem uma resistência que dentro em pouco será terrível para qualquer invasor. Não tarda muito que a China deixe de ser uma simples expressão geográfica para ser o que é, na verdade: uma formidável nação de 450 milhões de habitantes.

O resultado da incomensurável cubição dos japoneses foi despertar a China do seu opiado letargo. Um dia, que talvez já não venha longe, os chineses facilmente se libertarão dos seus opressores do Ocidente, e então disporão dos interesses do Extremo-Ocidente apenas contra os seus vizinhos japoneses, que certamente não levarão a melhor quando as armas forem iguais. Virão mais tarde os dois grandes povos da raça amarela a entenderem-se para arrancarem a Sibéria das mãos dos russos, a Índia do poder dos ingleses, a Indo-China do poder dos franceses, a Malásia das mãos dos holandeses? Isto é tudo quanto há de mais possível e o perigo apparelo, em tais condições, deixa de ser uma utopia para ser uma trágica realidade. Para a grandeza territorial e populacional da China e para a cubição desvairada dos nipónicos, a Ásia não bastará. A Africa servir-lhes-á magnificamente e os amarelos não de ter o prazer doentio de esfacer a

Europa, que por tanto tempo os dominou com a sua civilização e a sua força.

Não tem nada de fantasiosa esta hipótese, que antes da Grande Guerra já era admitida e recedida por Guilherme II, nem sequer o perigo amarelo é inédito, porque a História nos ensina o que foi a invasão da Europa pelos hunos de Attila. De resto, a reacção que presentemente a China oferece ao embate dos japoneses não pode ser olhada com indiferença, porque ela representa sem dúvida alguma o despertar dos chineses, cansados duma série infinita de vexames que teem posto à prova a sua proverbial paciência e os tem reduzido à triste condição dum povo vencido e escravizado.

A China está prestes a deixar de ser uma expressão geográfica, no sentido depreciativo de Metternick, para se-lo no sentido prejorativo da sua grandeza territorial e dos seus numerosos milhões de filhos. Ficará a dever esta transformação radical, sombria ameaça para a nossa raça e para a nossa civilização, ao moderno imperialismo que só pensa dilatar as suas fronteiras à custa da fraqueza dos outros.

\*\*\*

E enquanto isto se passa no Extremo-Ocidente, o que vemos através do resto do Mundo? O caos, infelizmente, em plena formação. Nenhum povo quer ser tributário dos outros, sobretudo no que respeita a matérias primas. A França está alarmada com a guerra civil em Espanha, recendo que a vitória dos nacionalistas impeça as suas regulares comunicações com a Argélia e com Marrocos, em benefício da Alemanha e da Itália. A Inglaterra, mais calma e tendo a certeza antecipada de que a sua política é que há de vencer, afinal, seja qual for o lado para que se incline a vitória no conflito espanhol, procura a todo o custo circunscrever a guerra civil ao âmbito da Espanha. A Rússia não vê sem desgosto a derrota dos seus amigos espanhóis, e para que eles triunfem fornece-os com as suas riquezas e com as suas indústrias de guerra nascentes e já poderosas, a despeito de todos os acordos de não-intervenção. Por seu lado, a Itália já não faz segredo dos auxílios importantíssimos que tem dado ao general Franco, tanto em homens como em material de guerra, e esse auxílio, evidentemente, não terá apenas contra-partida na vitória nacionalista. A Alemanha tem-se exposto menos na publicação do seu auxílio ao general Franco, mas ele na verdade não tem sido menos eficaz. Nós outros, os portugueses, limitamo-nos a desejar o triunfo do general Franco, porque é preferível termos bons a maus vizinhos. E, se a Espanha tem de viver, aqui a nosso lado, em constantes perturbações sociais e políticas, é de desejar que ela consiga achar o governo da ordem capaz de assegurar-lhe a tranqüillidade interna e a boa vizinhança que julgamos indispensável. Nós, portugueses, nada temos que roer, na carne ensanguentada da Espanha. O que não podemos consentir, também, é que haja quem pretenda «roer» o nosso sagrado património.

E, nestas condições, estamos assistindo como simples comparas à luta voraz que se trava aqui ao nosso lado. Propriamente os espanhóis estão a trucidar-se uns aos outros, lamentavelmente, por questões ideológicas. Mas os outros? É a ideologia que os norteia? Cantigas!... A Espanha tem uma posição geográfica formidável. Os seus campos vastíssimos produzem ricas culturas com uma feracidade assombrosa. O seu subsolo, principalmente, é rico em minérios utilíssimos, como o ferro, o cobre, o chumbo e o mercúrio. E aqui é que está a verdadeira ideologia dos que combatem em Espanha como se de causa própria se tratasse...

Por mim, lamento a Espanha. De qualquer dos modos, finda a guerra civil, aquele país ainda há poucos anos tão próspero, tão rico e tão feliz, ficará numa situação desgraçada, com as suas riquezas absolutamente perdidas durante muitos anos e alienadas as suas produções em proveito dos que pescaram nas águas turvas dos seus dissídios internos. Sabe bem, no final duma vista de olhos lançada sobre o caótico mundo, pensar que a loucura endémica que o desvaira encontra uma barreira poderosa em Vilar Formoso e no Caia, que não lhe permite a entrada cá no nosso humilde e sossegado torrão. Todos os portugueses deveriam con-

atenção num dos últimos números do nosso jornal.

Evidente demonstração de zelo, esta atitude demonstra bem o interesse que Sua Ex.ª vota as justas petições que se lhe dirigem, não renegando o valioso auxilio que a imprensa lhe possa prestar, nem esquecendo a resolução dos mais instantes problemas citadinos.

Os nossos agradecimentos.

### A bem da Higiene

Os moradores da velhíssima *Rua do Arrochela*, embora se sintam satisfeitos com a limpeza que a mesma apresenta a olho nu, lamentam no entanto, que as mesmas ordens não tivessem sido dadas para uma eficaz limpeza do cano, que a atravessa, sabido que em dias de calor cheira muito mal e apoquentia as pituitárias mais sensíveis.

Não seria nada mau ver mediado o que para aqueles moradores representa um flagelo.

### As Feiras

Por intermédio dos correspondentes desta cidade para os colossos de grande informação, alguém da Câmara deu à luz da publicidade o programa das *Feiras de S. Gualter*, que ontem tiveram o seu começo.

De reduzidas proporções, menores do que aquelas com que contávamos, os números que o compõem não têm, afinal, aquêle folclorismo requerido em feiras afestadas.

Mas, andar, que o feito está feito.

Parabéns ao *Orfeão de Guimarães* e a *Banda dos Guiães* pelo seu sacrificio em prol da Terra e da Grei.

### Teatro Cine-Parque

Vizela

Hoje à tarde e à noite, o grandioso filme português de exaltação patriótica

### A Revolução de Maio

Em 3 de Agosto — Terça-feira (400)

### O PEQUENO LORD

### O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

### Críticas Pequenas

Entre as primeiras rosas do Maio último prendeu-nos, na *Porta da Vila*, aquele escudo berrante que assinala o **Castelo de Guimarães**, de A. L. de Carvalho.

A *Companhia Editora do Minho* não desmereceu dos seus firmados créditos.

O Autor dedicou ao nosso Castelo um carinho porventura mais acentuado do que o dispensado em 1923 ao seu **Roteiro**.

As largas trinta páginas ofereceram-lhe uma centena de notas, a revelarem o seu labor paciente e o seu esmero progressivo.

A nossa Ediliidade honrou-se publicando a interessante monografia que nos dá a História Dramática e Militar do Castelo querido e admirado, e A. L. de Carvalho mais uma vez demonstrou lindamente a operosidade do seu provado bairrismo e o progredir bem apreciável dos seus dotes e fervor de publicista.

G.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

### Amadores

### FOTOGRAFICOS

### Acabaram-se os insucessos

Não acreditem na vossa inexperiencia

O péssimo trabalho de quem se encarregava dos vossos rolos, é na maioria dos casos, a inutilização dos vossos esforços.

### Não mais insucessos

Envie-nos o seu rolo, envolto em papel, pelo correio ordinário, e mais 5\$00, preço único, em selos fiscais ou estampilhas.

Receberá, rapidamente, na volta, as suas fotos esmaltadas, executadas por artistas hábeis.

Respondemos a qualquer consulta, grátis.

Rolos de todas as marcas aos melhores preços.

ALVA

Rua Cidade da Horta, 41 LISBOA

gratular-se com este facto e abençoar a visão dos nossos maiores, que não nos deram o país suficientemente grande para que as grandes fossem as nossas ambições, mas suficientemente vasto para que possamos viver em paz à sombra da nossa bandeira.

Mário Reis.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

# Vária

De mau humor—Como se não bastasse a esta «época estranha», — «o grave momento histórico que atravessamos» — as indecisões, incertezas e dúvidas que lanceiam o mundo revólto, e que todos nós, os mais desprendidos e os mais ignorantes, conhecemos e sabemos — infelizmente, desgraçadamente, horrendamente — ainda por cima temos de aturar certos maduros que vêm para as gazetas, na mais vã das cerebrações, estender a prosa a falar-nos dessas «indecisões, incertezas e dúvidas»: e por tal maneira, às vezes, e com tal filosofia de uso externo, que, embrulhando-los, mais e mais, as indecisões, incertezas e dúvidas, fica a gente a pensar que as não têm de qualidade alguma e por isso mesmo as espantallam aos outros, como quem afasta a concorrência ao banquete, que se dão da vida.

— Deram-lhe agora com os nomes cinéfilamente esquisitos. Maria Amélia quer que lhe chamem Marimélia. Marimélia diz bem com o loiro dos seus cabelos — oxigenados, e com a frescura sangrenta dos seus lábios — a carmim.

— Em dias estivais, a nossa Cidade tem, além das suas conhecidas especialidades turísticas — a S. M. S., o M. A. S., a I. de N. S. O., o C., o P. dos D. de B., o H. do T., o C. O., etc. — mais uma. A dos cheiros. Há, também, quem lhe chame fedores ou maus cheiros, senão cheiros maus. Para o caso... E' a vontade do freguês — o dono do nariz. E' o cheiro da Porta da Vila, que não conservamos como reliquia da Guimarães antiga, a recordar evocativamente a Porta e a Vila... quando por ela chiam os carros de estrume. E' o cheiro a gasolina e a óleo da Praça do Toural. E' o cheiro às humadas do Jardim Público. E' o cheiro da Rua de S. Dâmaso, em que há uma subtil mistura de coiro seco e de poio fresco. E' o cheiro do Largo da Oliveira, em que passa a água de bacalhau, o azeite da purgueira. E' o cheiro a pantano lodoso da Rua de D. João I. E' o cheiro a miudos ou fressura da Rua Dr. Avelino Germano. Há, ali perto, um ângulo ou cotovelo de rua que cheira a sovaquinho. Certas passagens cheiram a suor e a alguidar das tripas, a cêra e a latrina, a bafo e a água de barreleiro. Variedade e farturinha. Nesses dias, o passeio pela Cidade pode empregar-se como excursão científica das emanações olorosas e da química digestiva urbana. O que é qualquer coisa.

— Ouvimos dizer a certo carola que o melhor da festa do S. Tiago da Costa foi, na véspera, o S. Cristóvão da Penha.

— Magnífico pela intenção e pela forma literária o artigo «A respeito de parques e jardins», de Alberto Candéas, que vem no último número — 519 — da *Seara Nova*.

— Do livro «Segredos das Artes Liberaes, e Mecânicas», de D. Bernardo de Monçon (a versão do Castelhana foi impressa em Lisboa no ano de 1818) copiamos a receita: «Para dar vinho ou água fria no verão, sem neve — Toma um cubo, enche-o de água, e dentro lhe põe os frascos, cheios de vinho ou água; logo na água do cubo põe um canudo de enxofre, ou outro pedaço inteiro, sendo o cubo mediano; e este pedaço pode durar mais de duas horas, e o vinho sairá, ou a água, como se tivesse estado na neve. Nota que este enxofre não pode já aproveitar para isto segunda vez, mas para mais gastos é bom».

— Dois livros que mostram bem aquelas incertezas, dúvidas e inquietações, em que vive o mundo: o romance de Walter Greenwood — *Love*

on the dole — e a novela de André Malraux — *Le Temps du Mépris*.

E o nosso Tomás Pinto Brandão? Já o levávamos esquecido nesta rota vária e, por isso mesmo, incerta, duvidosa e inquieta. Camilo Castelo Branco, o grande Camilo, chama-lhe nas *Noites de insónia* (n.º 5, páp. 17 e 18) poeta jocoso e diz que é era «o redactor diário dos factos que vai poetizando a seu modo». O comentário é inteiramente exacto. O homem era o *Diário de Notícias* daquele tempo, mas posto em verso — o noticiário em gazetilha. Ele descreve a entrada dos Reis em Santarém, e seu retiro para Salvaterra, com as festas de recepção, organizadas pela Câmara; é narra a morte do Conde de Monsanto — causado da água de Solimão, que um Boticário lhe deu, em lugar de almeirão; é conta de uma baleia, que veio dar à costa no rio Tejo; solicita, é anuncia «o primeiro parto da Rainha Nossa Senhora, que foi às nove horas do dia, e aos quatro do mês de Dezembro»; é diz uma jornada que fez à quinta de Fernando José da Gama, no Seixal, onde viu um piscão: «que lhe entrou pela janela do quarto... e se punha a fazer galantíssimas visagens a um espelho em que se via»; é relata a Procição Naval do Senhor de Além, no Pôrto, até à barra de S. João, «como sempre fazem quando querem chuvia»; as festas pela canonização de S. Luís Gonzaga e Santo Estanislau, S. Toribio e S. Peregrino; «uma barquinha de ouro, em que navegava no Tejo um Inglês, que aqui veio com ela, e a trazia dobrada debaixo do capote, enquanto a não estendia na água, sendo o seu assento na pôpa um ôdre, que enchia de ventos; como se festejaram os anos da Marquesa de Marialva e como, indo para a Índia, uma nau, das quatro que se mandaram comprar na Holanda (e todas levaram mau caminho), chamada a Boa Viagem, logo ao primeiro dia abriu água, arribando ao Algarve, onde deu fundo em Lagos; é critica e elogia a Real Fábrica Nova dos Vidros, e as cantoras. São graciosas de pitoresco as suas narrativas das Touradas no Terreiro do Paço, feitas com tal minúcia que as tornam quadros vivos da História. E' essa a feição que recomenda ainda hoje o achincalhado «Poetrasto» à leitura de quem se interessa pelas nossas coisas do passado. «Pobre Enxota Cais de Parnaso», como é próprio se danominou, levando a vida a versejar e a pedir, esteve preso no Rio de Janeiro, esteve preso na Baía, tanto tempo que já se lhe afigurava haverem-no esquecido, pois nem a razão lhe mandavam:

Diz Tomás Pinto Brandão, estrangeiro na Baía, a quem Vossa Senhoria faz natural na prisão; por quanto está sem razão, como todo o mundo vê, (se caso crime não é querer a fome matar) pede que lhe dêem de jantar e receberá mercê.

e chegou a escrever as glosas com mote «estando o Autor de caminho para Angola, de potência». Valiam-lhe as moedas que lhe davam do Paço, quando nascia algum Infante ou os presentes dos amigos. De uma vez, o Rei mandou dar-lhe vinte moedas pelo Soneto, consagrado ao nascimento do seu quinto filho. E, logo, saiu-se com esta:

Entendendo fico agora, mais satisfeito que farto, que em havendo algum Real parto, tenho eu uma boa hora; sim soffro alguma demora naquelle puxo primeiro; mas logo corre ligeiro, Sem no pejo haver perigo; porque me agarro ao amigo Mendonça, que é bom parteiro!

Viva quem com altivezes neste nascimento fez dar-me duas vezes des, por não dar vinte duas vezes; mas se de hoje a nove menses, for tam duples a função, que a Real propagação dou de um só parto nos pinte, então duas vezes vinte quatro vezes des farão.

Depois... «Desenganado do Mundo» busca o retiro dos campos e diz:

«Na Corte morro de fome, e com apêrto notável...»

## Nova letra do Hino da Cidade

O' Guimarães, teu progresso, tua vida, é coisa que já se não usa!  
A velha crença parece estar perdida, mas não importa, pois o que não há se escusa.  
O' Guimarães, teu progresso, tua vida, sim, é coisa que já se não usa!

Mas tu não digas, não ter carinhos, pois vamos dar-te festejos alegóricos, raparigas e cheirinhos.  
ainda mais um cortejo dos folclóricos.

E soma e segue que esta história não tem fim, pois pode haver coisas maiores, e se tu crês que não pode ser assim, podem despir-te, porem-te em trajes menores, E soma e segue que esta história não tem fim, sim, pois pode haver coisas maiores!

Mas tu não digas, não ter carinhos, pois vamos dar-te festejos alegóricos, raparigas e cheirinhos  
ainda mais um cortejo dos folclóricos.

Camara Dão.

## Música variada...

### O Município e os municípios

Quem não ignorar o significado das palavras «Município» e «municípios» compreenderá sem grande o mesmo sem nenhum esforço que não pode existir uma coisa sem a outra. Se «município» quer dizer — cidadão ou cidadã dum Município, evidentemente que a administração municipal tem de estar completamente integrada numa acção de interesse geral do concelho e, consequentemente, no bem-estar dos respectivos habitantes. Sobre isto não pode haver uma só opinião em contrário, motivo porque não é esta a primeira vez que nesta secção se tem pedido justiça para todos no que diz respeito às pretensões dos municípios vimaranenses. Equilibrar as disponibilidades financeiras do cofre do Município com as pretensões mais justas dos habitantes do concelho já é fazer muito, já é realizar uma obra de reconhecimento mérito. Uma boa administração não consiste, muitas vezes, na quantidade de melhoramentos em curso, mas sim na qualidade e necessidade dos mesmos. Quem tiver a pretensão de produzir uma obra útil nem sempre segue o bom caminho desde que não subordine essa obra às necessidades de maior urgência do povo. Verifica-se que há melhoramentos que são inadiáveis e que pelo contrário, há outros que o não são. Qual será, portanto, a orientação a seguir por qualquer vereação municipal? E', sem dúvida, aquela que satisfizer o primeiro caso, isto é, aquela que procurar resolver em primeiro lugar os tais melhoramentos inadiáveis. Se alguma das várias vereações que têm passado pelo Município de Guimarães assim tivessem procedido, menos obras teriam sido principiadas, mas mais melhoramentos teriam sido registados. *Futricas* aqui e ali; mexer pedras em muitas partes; iniciar várias estradas e outras coisas semelhantes, ao mesmo tempo, pode representar boa vontade de acertar, mas o que não representa é boa Administração Municipal. Se assim é ou não, di-lo a própria experiência e dizem-no também os próprios habitantes dos Concelhos onde tais factos se derem. Em Guimarães, tem havido, por vezes, a preocupação de principiar muitas obras, o que não tem dado o resultado desejado.

Sobre estes factos que se pronunciam, por exemplo, os habitantes das freguesias que desde há tempos reclamam luz eléctrica, água, conclusão de estradas, construção e reparação de Escolas, etc. Quanto a estradas, pena é que não seja fácil reproduzir de novo a aturada campanha da estra-

da da Corredoura, de S. Torcato, campanha em que tomaram parte diffe-rentes artistas, quasi todos emudecidos hoje, não sei se por cobardia se por medo.

E' assim a sinceridade de muitos pseudo-bairristas!

### Municipalização da luz

Se o autor dum suelto do último número do «Notícias» não está em erro, o problema da luz eléctrica será resolvido por meio da municipalização. Creio, porém, que o estudo desse problema será cuidadosamente feito por quem de direito, sem precipitações nem irreflexas conclusões, visto tratar-se dum caso que diz respeito ao interesse geral. Não é o simples facto da municipalização que interessa. Interessam, sim, as condições desse facto, que poderão não corresponder ao que de momento se afigura mais vantajoso. Se da municipalização resultar beneficio para os consumidores, ninguém terá o direito nem a autoridade moral de se opôr a ela. Se, pelo contrário, assim não fór, melhor será não agravar mais a situação desses consumidores, situação que já foi agravada em mais de cinquenta por cento, exactamente devido a uma deliberação imponderadamente tomada.

Não estou ligado aos interesses da Firma B. Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª, mas estou ligado aos meus e ao meu basta para os defender no presente e, possivelmente, no futuro. No entanto, a minha convicção mais firme é a de que os *pros* e os *contras* da municipalização serão convenientemente ponderados, não só no que diz respeito ao presente como também ao futuro. Esse estudo está em boas mãos, segundo creio.

### A vedação do Jardim Público

Se alguém pretender discutir a justificável autorização de que resultou a vedação do jardim público, que o faça publicamente e não em *surdina*. Se, por sua vez, alguém que tenha interesse nas imprudentes e inconvenientes dedicatórias de fados, igualmente a pretender justificar essa *picarresca* exhibição, que o faça da mesma forma, convencendo com argumentos a opinião contrária, e isso, que é quasi geral. E se não fosse a consideração que me merecem as pessoas que constituem a Comissão das Festas de Verão, outro seria o *écho* do cantar do galo...

### Ocorrência

Vítima de um ataque de... pouca fartura deve ter falecido o padecente cavalo da Carroça do correio, que, segundo dizem, já foi substituído por outro, que passa as ruas da cidade envergonhado, quando atrelado à in-

modo constava até ao presente neste Tribunal.

Pelo que queria que se pusesse na real presença de V. A. R. esta representação para que se dignasse determinar o que fosse do seu real agrado a este conselho, em conservação dos privilégios e regalias que pertencem à Augustíssima Casa e que o seu cargo cumpre defender e zelar e vendo tudo isto, Parece ao Conselho fazer presente a V. A. R. a carta do Juiz de Fora e Direitos Reais, de Guimarães sobre a requisição do Comissário sub-inspector dos quartelamentos militares a resposta do Conselho Fiscal da Real Casa e cujas considerações o Conselho adota p.º explicar a V. A. R. a resolução sem dezar pelos privilégios da Real Casa e Estado hum tanto invadidos pelo Inspector Geral, sem participação deste Conselho.

Lisboa, sete de Maio de 1816.

A Casa das Rainhas pagava ao recebedor do Reguengo 12.000 reis, ao

decentíssima carroça. Não admira que o pobre animal se envergonhe!...

### Devagarinho, mas vão

Embora muito vagarosamente, alguns prédios vão sendo beneficiados com um certo arranjo de limpeza.

Não pode deixar de ser ou, então, teríamos muitos desses prédios transformados em sucursais da Torre de Alfândega, panorama de verdejante vegetação.

Lindo, é! Mas dentro da moda não está!

### Felicitações

Estou a felicitar a Empresa João Ferreira das Neves, desta cidade, pela aquisição de dois elegantes *auto-cars*, que são confortáveis e luxuosos. Ainda bem que há quem tenha consideração pelas comodidades das pessoas que têm necessidade de viajar.

Pum.

### Minha Senhora:

Se as suas jóias estão antiqüadas e V. Ex.ª deseja modernizá-las, consulte com confiança a antiga e bem conceituada Ourivesaria Ancora, que sinceramente a aconselhará sobre a transformação das suas jóias.

Ourivesaria Ancora  
Fundada há 36 anos  
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25  
Telefone. 6078 PORTO

## Notas Tripeiras

Há algumas semanas já que espera duas palavras minhas a visita que recebi, com uma amável e muito amiga dedicatória, do livro de quadras que Luis Filipe Coelho escreveu e mandou imprimir. As minhas impressões sobre o primeiro trabalho literário de Luis Coelho não são nem pretendem ser de critica, pois esta já lhe foi feita, e muito louisougeramente. Salientamos apenas a boa-vontade do autor em querer legar à sua terra o trabalho do seu engenheiro poético a-par-ô esforço que dispende, — fora das horas do duro officio de aturar rapazes —, escrevendo para os jornais com a preocupação constante de servir Guimarães e a sua grei.

Não é uma obra de fôlego, de fortes tintas? Concordamos: Contudo, é já um livro de belos versos, simples, correntios, e a nós cumpre-nos estimular Filipe Coelho a que não páre no caminho encetado, pois saberá, de futuro, dar-nos novos trabalhos literários que serão bem acolhidos pelo público. E Filipe Coelho tem intelligência, tem arte e também possui aquêle engenho muito pessoal de agulhoar os perversos e a petulância encasacada de vaidades e maldades com os quais Luis Coelho nunca se deu bem, chitoteando-os quando pode e quando o deixam... E em louvo-o por isso!

Que o autor de *Espinhos e Acúleos* possa dar a todos em breve o prazer espiritual de o apreciarmos em novos versos, revelando-se mais e mais num meio onde

.... «o avaro mostra arrenganho de morte p'ra não gastar»...

Os vimaranenses no Pôrto, já não sabem de que terra são! De Guimarães? De Paio Pires? Sabem lá! E deixam-se, e barafustam, porque uma terra assim, que «usa coileira e paga imposto», para ter as suas Festas, não tem mesmo direito a existir, antes seu preferível aliena-la às mãos de quem saiba honrar os seus pergaminhos e os sacrificios que inutilmente vem fazendo, pagando... para não ter as suas *Gualterianas*!...

E saibam os vimaranenses presentes que os ausentes sentem a sua mesma ansia, sentem o seu mesmo pungir... Que Guimarães — dizem-me aqui do

lado — não estrauhe se, amanhã, os que aí nasceram, procurarem outra terra que os queira aceitar como filhos adoptivos, porque sentem vergonha até de se dizerem vimaranenses com uma tal *irmandade franciscana*, que nem os seus Santos poupa.

E' a mágoa, meus amigos, é a grande mágoa, que leva os nossos conterrâneos aqui a falarem assim. No fundo, são todos bons vimaranenses.

A vida tem-se agravado no Pôrto. O pão de milho, que até há pouco custava \$80 e \$90 o quilo, passou a custar 1\$20! Mas não é só o pão: as mulheres das hortaliças e doutras coisas indispensáveis à vida caseira, pedem os *olhos da cara*... O azeite, ahrmam, não se lhe pode chegar...

Como explicar semelhante e desca-rada subida se as classes pobres, assobradadas por uma grande crise de trabalho, são as que mais soffrem com um tal estado de coisas!?

Há tuberculosos? E' claro! Aumentam? Sem dúvida! Como pode o povo alimentar-se convenientemente se o que precisa para o seu sustento lhe custa um dinheirão, demais a mais com uns salários ínfimos, vendo-se ainda, — o que mais aumenta a *Tuberculose dos estomagos* — reduzido a 3 e 4 dias na semana, como acontece na industria gráfica!?

E, por cima disto, aparecem tratantes de uma refinadíssima inconsciência a estragarem o pão com criminosos ingredientes, como há dias a Fiscalização dos Géneros Alimentícios o pôrou ao país, processando os envenenadores do povo, que vão além, muito além de 1.300!

Que cáfila! Que miseráveis criminosos! — como lhes chamou o autor das *Notas Políticas* para o «Jornal de Notícias».

Julho — 1937

D. R.

## Mercearia

Trespassa-se uma mercearia bem central e com boa clientela e em muito boas condições, e fundada há 22 anos. Neata redacção se diz. (398)

## I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista

Conforme fóra anunciado e alguns jornais diários — principalmente o «Primeiro de Janeiro» — relataram desenvolvimentado, realizou-se em Lisboa, de 22 a 26 do mês findo, o I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista, que decorreu no meio do maior entusiasmo e com a assistência de muitos representantes de jornais, na sua maior parte, diremos mesmo quasi absoluta totalidade, do Sul do País. Fomos lá, também, porque sendo o «Notícias de Guimarães» autenticamente regionalista, o congresso interessava-lhe e a ele aderiu com todo o entusiasmo e toda a fé — aquêle entusiasmo com que costumamos acolher as boas iniciativas e a fé de melhores dias para a Imprensa provinciana que, sendo sem dúvida, como o disseram durante as sessões do congresso, alguns espiritos cultos e diversas autoridades, uma força poderosa, através contudo, por circunstâncias várias, uma crise muito para ponderar.

Os congressistas assistiram em Sintra, na tarde do dia 22, com assistência de pessoas de representação daquêle concelho à sessão inaugural do congresso, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara Municipal, tendo sido proferidos breves e entusiasticos discursos. Seguiram-se depois, nestes dias seguintes, em Sintra, Mafra e Cascais, as sessões do Congresso, as quais foram apresentadas valiosas teses e sugestões, que a Assembléa discutiu, acaloradamente por vezes e com o maior interesse, chegando-se à aprovação de diversas conclusões que a todos mereceram unânime aplauso.

Os passeios a Sintra, à Praia das Maças, a Mafra, à Ericeira, a Cascais, Estoril, etc., etc., decorreram na melhor ordem e proporcionaram-nos uma agradável digressão por alguns dos mais encantadores recantos de Portugal. Os banquetes e os «Copos d'água» oferecidos por diversas Câmaras, Juntas de Turismo, etc., constituiram reuniões que ficaram memoráveis, pela maneira brilhante como decorreram e pelos assuntos, do mais

se na mesma vila. Este edificio estava então sob a superintendência e responsabilidade do Juiz de Fora que, desde que o dito passara para a Casa das Rainhas, se intitulava *Juiz de Fora e dos Direitos Reais do Reguengo*, da vila de Guimarães.

## Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

### O antigo Paço dos duques de Bragança e de Guimarães ou do REGUENGO

Em fins do ano de 1815 também D. Luísa Joana de Carvalho e Camões pediu ao *Desembargo do Paço* para que o corpo da Guarda do Regimento B saísse dumas casarua em que estava aquartelado o inspector dos Quartéis militares Duarte José Fava, o qual indicou ao Governô em principios do ano seguinte (1816) o dito Paço dos Braganças como conveniente para alojamento de algumas Companhias do mesmo Regimento e de Infantaria 13 que vinha, dentro em breve, instalar-

se fizesse obra alguma sem que por V. A. Real lhe fosse ordenado em Provisão deste conselho que facultasse licença para aquêle fim, visto que o referido paço pertença ao real Reguengo da dita vila, posto que levava ao conhecimento de S. A. Real para que se dignasse ordenar o que fosse do seu real agrado e serviço para intelligência de representação.

Dando vista ao Conselho Procurador de Fazenda e Estado responder: Que estando particularmente cometida a cargo deste Conselho a administração dos bens e rendas pertencentes à Casa e Estado das Senhoras Rainhas não podia deixar de notar a deliberação do Inspector Geral dos Quartéis e Obras públicas constante do officio que acompanhava a presente carta do Juiz dos Direitos Reais na vila de Guimarães pois que, por grandes que sejam as suas facultades sobre o referido objecto, não podia presumir-se que estivesse autorizado para dispor livremente do Paço velho do Reguengo, pertencente à Casa das Rainhas sem positiva ordem de V. A. Real, que de nenhum

escrivô 5 mil reis de ordenado, 36 razas de trigo, 66 de pão medido e 25 almudes de vinho, ao porteiro quatro mil reis e 32 razas de pão, o Procurador da sua Fazenda, em Guimarães recebia 6.000 reis e Procurador-agente das causas apeladas para o Pôrto.

Porém, parece que ainda levon algum tempo a utilização deste Paço para o dito fim pois em Agosto de 1817 foi feito ao alferes de Infantaria 3, António Barroso Pereira, um pedido para desocupar as casas em que residia, em Guimarães e como este não fizesse caso foi participado o facto ao coronel respectivo cujo procelimento mereceu uma queixa do corregedor contra elle ao tribunal régio do *Desembargo do Paço*.

Aquêle Inspector Geral dos Quartéis a que antecederam nos referimos, foi conselheiro, comandante dos presídios do Reino, brigadeiro, marechal de Campo, deputado da Junta de Fazenda, inspector dos Quartéis militares e do Arsenal do Exército, das obras do real Palácio da Ajuda, Intendente das obras públicas, encarregado da Direc-

ção Geral das obras, pontes e estradas, architecto da cidade de Lisboa, etc. Todavia morreu pobre em 17 de Agosto de 1826 e tanto que a sua viúva D. Maria Eduarda Fava e as suas duas filhas solicitaron nos principios do ano seguinte (1827) do rei as contemplações com o soldo do falecido sendo-lhes arbitrada a quantia de 300 mil reis annua paga pelo tesoureiro geral da tropa.

Afirmam alguns documentos que neste Paço esteve aquartelado em fins de 1826 o Regimento de Infantaria 21. Ultimamente esteve ali de Infantaria 20 durante bastante tempo tanto na Monarquia como mesmo depois da Republica, tendo saído não há muitos tempos.

A instalação do 20, em 6 de Novembro de 1884 foi muito festejada em Guimarães e com um regosijo geral. Houve festas demonstrações de alegria, por meio de musicas e a noite illuminaram as fachadas dos edificios publicos, o novo quartel e até muitos particulares.

P.º Alberto Gonçalves.

largo alcance social e jornalístico que durante os mesmos foram discutidos. As visitas às adegas de Colares e de Morgado Leitões, onde os congressistas foram recebidos com requintes da maior gentileza por parte dos proprietários das importantes adegas.

A sessão do encerramento, no Estoril, foi brilhantíssima.

Não nos permite o espaço de que dispomos alongar como desejaríamos esta notícia, o que iremos fazendo em próximos números.

Por hoje, começamos a dar publicidade as Conclusões do Congresso:

Ei-las:

I — Quanto à organização da Imprensa Regionalista: a) — Que o I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista dê o seu voto favorável à constituição da Secção de Imprensa da Liga Regionalista Portuguesa, designada a promover a organização dos jornalistas e colaboradores da mesma Imprensa e a estudar a organização corporativa dos jornais regionalistas, teóricos, educativos e de outra característica.

b) — Que sejam convidados todos os jornais ou publicações de qualquer espécie, retidamente portuguesas, que se publiquem no território nacional ou no estrangeiro, a darem a sua adesão efectiva a estes votos.

II — Quanto a regalias e interesses derivados da organização preconizada na conclusão 1.ª:

a) — Que se pugne pela concessão de um "bilhete de identidade", jornalístico a todos quantos exercem funções de modo efectivo dentro da Imprensa Regionalista e Pequena Imprensa em geral, nas mesmas bases do decreto n.º 19.493, de 20 de Março de 1931.

b) — Que se proceda, quando possível, à organização de uma Instituição de Auxílio, Previdência ou Mutualidade, para a Imprensa Regionalista e Pequena Imprensa em geral, destinada a auxiliar os colaboradores da mesma Imprensa em qualquer circunstância relacionada com o exercício das suas funções, e a facultar créditos para a aquisição de instalações gráficas, material e outros encargos do carácter jornalístico.

c) — Que se solicite ao Governo da Nação a publicação de um diploma legal, permitindo às empresas de camionagem a faculdade de conceder descontos e passes aos jornalistas da Imprensa Regional e Pequena Imprensa, em paridade de direitos com as empresas ferroviárias.

d) — Que se peça a concessão de um desconto efectivo, de 50 por cento pelo menos, em todos os transportes, para os jornalistas da Imprensa Regionalista e da Pequena Imprensa, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade jornalístico a que se refere a alínea a).

e) — Que se peça a quem de direito a permissão da entrada gratuita nas gares terrestres e marítimas em condições idênticas às da alínea anterior.

f) — Que se solicite a revisão da legislação das pequenas dividas no sentido de se facilitar a cobrança, por quem de direito, dos débitos à Imprensa Regionalista e Pequena Imprensa.

g) — Que se chame a atenção da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones para a necessidade de ampliar o prazo das cobranças e para o facto de se desenvolverem recibos com a nota de serem desconhecidos os destinatários, quando não forem devolvidos os jornais que anteriormente se endereçarem aos mesmos destinatários.

h) — Que a Secção da Imprensa da Liga Regionalista Portuguesa promova a fundação de uma Agência de Publicidade e Informação, interessando à Pequena Imprensa e Imprensa Regionalista.

(Continua)

Vitória Sport Club

A eleição dos Corpos Gerentes para 1937-38 efectua-se no próximo dia 4.

A Assembleia Geral do Vitória, que começou, conforme noticiámos, no passado dia 22 e que desde então ficou em sessão permanente, encerra os seus trabalhos na próxima quarta-feira, dia 4, pelas 22 horas, com a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1937-38.

Tratando-se de um acto fundamental para o futuro da colectividade, pois este em grande parte depende das personalidades que tenham sobre os seus ombros os encargos da gerência, é de esperar que os sócios abandonem a deplorável atitude que até ao presente têm tomado e assistam em número avultado à reunião, tanto mais que nela, além da eleição, outros assuntos de palpante interesse serão versados.

Não se compadece a nossa aflitiva falta de espaço com o muito que desejaríamos dizer sobre os diversos aspectos que há a considerar neste momento da vida do nosso club local. Em todo o caso, reservando para os próximos dias mais largas considerações, não queremos deixar de, mais uma vez, salientarmos que é indeclinável obrigação dos seus associados corresponder aos esforços, às dedicações, às cansaças e aos sacrifícios daquela meia dúzia de carolas, de autênticos e verdadeiros vitorianos, que aparecem sempre, mais nas horas difíceis, a dispender generosamente as energias da sua inteligência e da sua vontade.

É necessário que os homens bons que vão assumir a responsabilidade

da gerência do Vitória tomem conta dos seus cargos com a dupla satisfação de se sentirem merecedores da confiança e de poderem contar com o auxílio de todos os associados e amigos da colectividade. O essencial auxílio que daqueles pode e deve advir é, antes de mais nada, o cumprimento escrupuloso dos seus deveres estatutários, contribuindo regularmente com o subsídio mensal correspondente.

Quanto aos amigos do Vitória, de uma maneira especial, e quanto aos vimaranenses, de uma maneira geral, dentro de dias se saberá se querem, na verdade, que ele continue existindo. Com efeito, as circulares a que temos feito referência foram já enviadas para o correio e as respostas começaram a ser recebidas amanhã, segunda-feira, por uma comissão para isso designada. Chegou a ocasião máxima. Chegou a altura de saber, de uma maneira clara e positiva, se o interesse dos cidadãos de Guimarães pelo Vitória vai mais longe do que os fáceis vivórios das horas entusiásticas da glória. É um singular plebiscito o que se está fazendo. Que os seus resultados sejam absolutamente satisfatórios são os nossos votos fervorosos!

Dr. Francisco Soares

Promovido a Juiz, após um concurso de provas brilhantíssimas, deixou a nossa comarca, onde durante anos se desempenhou, com brilho e apurmo invulgares, do espinhoso cargo de Delegado do Ministério Público, o sr. Dr. Francisco Soares, agora Juiz na comarca da Fronteira.

S. Ex.ª impôs-se à incondicional admiração e ao profundo respeito de todos os vimaranenses, e deixa entre todos os profissionais do foro uma funda e enternecida saudades, como se diz no documento que a seguir transcrevemos, — a mensagem que lhe dirigiram advogados, procuradores e oficiais de Justiça.

O «Notícias de Guimarães», onde S. Ex.ª conta arreigadas simpatias entre todos os seus colaboradores, deseja-lhe as maiores venturas e prosperidades e significa-lhe, muito respectuosamente, os protestos da elevada consideração e da ilimitada admiração pelas suas excecelsas qualidades de Homem, de Cidadão e de Magistrado.

Eis a mensagem: «A equidade da sua legislação e a dignidade da sua justiça — dizia um velho Magistrado — são o que melhor exprime o estado moral de um país».

E a dignidade da justiça é, primordialmente, a dignidade dos Magistrados, que a servem.

O Magistrado digno tem a Fé da sua Profissão e cultivá-la, mesmo dentro do seu lar, a força e a honra da Justiça.

Esse culto, que é devoção por um dos mais nobres ideais da perfectibilidade humana, exige-lhe singulares predicados de rectidão de inteligência e austeridade de carácter, e adquire-o a deveres imperativos, que vão do abnegado desinteresse aos mais dolorosos sacrifícios do coração.

Há em V. Ex.ª, como Magistrado, a lição activa e luminosa dessa altíssima dignidade: reúne e harmoniza, com fina perfeição, qualidades que raramente se consorciavam tam exactamente doseadas — a viveza e o equilíbrio da inteligência, a firmeza e a amenidade do carácter, o zelo metuculoso e constante, os hábitos de reflexão e de estudo e a facilidade do acesso a quanto lhe possa alumiá-lo o desempenho da missão, o arreigamento inexorável ao trabalho e o convívio elegante e discretamente acolhedor, o apurmo natural e a modestia branda e recolhida, a sóbria concordância da sua vida pública e da sua vida particular, a honradez formal e a compreensão generosa, o escrupulo mais severo e a espontânea florescência dos melhores sentimentos do coração.

Como Magistrado — exemplar; como Cidadão — perfeito; como Homem — uma jóia.

Jóia rara de Magistrado, de Cidadão, de Homem: Viveu V. Ex.ª nesta Comarca, que o respeitava convicta e lhe bem queria afectuosa, «o bom combate», magnífica lição que em todos nós deixa o traço luminoso do Magistrado digníssimo. Mas em todos nós fica também, forte e viva, a mais funda e enternecida Saudades.

Peregrinação à PENHA

Aos párocos das freguesias do Concelho, foi endereçada a seguinte circular:

«Rev.ª Sr. Senhor

É no dia 12 de Setembro (2.º domingo do mês, como sempre), e será grandiosa como no ano último, a nossa Peregrinação a Nossa Senhora da Penha. Se não pudermos cantar ainda um solene «Te-Deum», de acção de graças pela restauração da paz na martirizada Espanha e no mundo inteiro, retalhado de ódios e ameaçado de horrível cataclismo, podemos e devemos, sim, como católicos e como portugueses, subir ao alto da nossa Montanha Santa a agradecer à Santíssima Virgem a conservação da Paz na Pátria amada e da vida preciosa do seu primeiro Estadista, bem como pedir à nossa Excelsa Padroeira se digne continuar a obrigar-nos o seu Manto protector.

Será esta a intenção piedosa da

nossa grande romagem de fé e patriotismo, a que ninguém deve faltar.

Presidirá a ela, como Legado do Ex.ª e Rev.ª Sr. Senhor Arcebispo Primaz, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Luis de Almeida, venerando Bispo de Arena.

As 8,30 horas devem estar reunidas, no Campo da Feira, todas as Associações, que às 9 horas precisas se porão em marcha, pelo itinerário do costume, para o alto da Penha.

A Comissão organizadora da Peregrinação espera de V. Rev.ª todo o seu concurso, para o máximo brilhantismo da mesma.

Guimarães, 20 de Julho de 1937. O Arcepreste, Mons. João António Ribeiro».

Boletim Elegante

Casamentos

No Santuário da Penha celebrou-se há dias o casamento do nosso prezado amigo, sr. Luis Mendes Lopes Cardoso, Adjuncto do Tesoureiro da Fazenda Pública, deste concelho, com a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso Rodrigues, gentil filha do importante industrial do Pevidem, sr. Joaquim da Silva Marques Rodrigues e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Laurinda da Costa Cardoso Rodrigues, tendo sido celebrante o rev. Augusto Borges de Sá.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

No Santuário do Sameiro, em Braga, efectuou-se, há dias, também, o casamento do sr. Climaco Lage Fernandes Lopes, de S. Torcato, com a sr.ª D. Alexandrina Martins Henriques, de Serafão, Fafe.

Desejamos-lhes muitas venturas.

Dr. Raúl Alves da Cunha

A passar a temporada de férias encontra-se com sua ex.ª esposa, nesta cidade, na sua casa de Matos, o nosso querido amigo e ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

Abel de Vasconcelos Cardoso

Chegou há dias a esta cidade, tendo partido em seguida para as suas propriedades de Gondomar, onde vai passar as férias, o nosso querido conterrâneo e amigo, sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, ilustre Pintor e Professor da Escola Afonso Domingues, de Lisboa.

Partidas e chegadas

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial capitalista sr. Alberto Pimenta Machado.

Com sua esposa partiu para as Pedras Salgadas, onde vai fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo e estimado guardalivros sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Regressaram de Vidago os nossos amigos srs. João Teixeira de Aguiar, Gaspar Lopes Martins e Ave-lino Faria Guimarães e da Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso amigo sr. José Oliveira.

Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo e distinto clínico sr. Dr. Bonfim Martins Gomes.

Com sua família partiu para a mesma Praia o nosso amigo e conceituado industrial sr. Manuel Mendes de Oliveira.

Encontra-se a veranear em S. João de Rei, Braga, o nosso bom amigo Sr. Manuel da Costa Pedrosa, digno director do Internato Académico.

— Regressou da viagem comercial pelo Sul do Paiz o nosso bom amigo e conceituado comerciante Sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Gaspar Lopes Martins.

— Para a mesma Praia partiram as famílias do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes e do nosso director.

— Acompanhado de seu filho sr. José de Carvalho Jacinto, deve regressar hoje de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Esperado hoje nesta cidade o nosso querido amigo e antigo Chefe da Secretaria Judicial sr. Dr. Guinermiro Rodrigues, pai dos nossos queridos amigos srs.: Drs. Francisco e José Pinto Rodrigues.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Tenente Carlos Coelho.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

— No Hotel da Penha encontra-se hospedado o nosso camarada do «Jornal de Notícias» sr. Salvador Braga.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. António Geraldo Guimarães e Alberto Vieira Braga.

Partiram para a mesma Praia com suas famílias a ex.ª sr.ª D. Luisa de Araujo Gomes Guimarães e o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida, de Amares.

— Regressou da Bélgica o nosso prezado conterrâneo e laureado aca-

démico Sr. Francisco Martins da Costa (Aldão).

— Regressou hoje da Póvoa de Varzim a estimada família do nosso bom amigo e conceituado negociante da nossa praça sr. Paulino de Magalhães.

Com sua família partiu para Valença do Minho, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Manuel Alves d'Oliveira.

Aniversários natalícios

Fizeram anos, no dia 26 o nosso prezado amigo sr. António da Costa Guimarães e no dia 31 o também nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto.

Nos dias 2, 9 e 15 fazem anos as ex.ªs Srs.ª D. Maria Manuela Lourenço Moreira, D. Maria José Mota Prego e D. Maria Angelina d'Araujo Abreu Brandão.

Nos dias 4, 8, 10, 11, 14 e 15 fazem também anos, respectivamente, os nossos prezados amigos Srs.: Alberto Teixeira Carneiro, Major Alberto Cardoso Martins de Menezes Macêdo (Margaride), Luis Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Dr. Alfredo Peixoto, Aprigio Neves de Castro e João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

No dia 28 de Julho fez anos também, o nosso amigo Sr. Manuel Francisco Ribeiro, natural das Caldas das Taipas e conceituado industrial em Lisboa.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

Doentes

Continuam muito doentes as sr.ªs D. Adelaide Aldão e D. Maria Beatriz Eugénio.

Também continua muito doente o nosso amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires.

Igualmente tem estado gravemente enfermo um filhinho do nosso prezado amigo sr. José Oliveira. Desejamos as melhores dos doentes.

Pensão Restaurante Central

S. TORCATO GUIMARÃIS

Fornece almoços e jantares regionais ao ar livre e em casa a excursionistas, turistas e forasteiros. Serviço à lista.

Aceitam-se comensais a preços convidativos. (392)

da cidade

Painel da semana

Risum teneatis?

Dizem-nos que Diógenes, aquele maldito que um dia de sol arduente percorreu as ruas de Atenas, de lanterna acesa na mão, à procura de um Homem, andou a passear aqui no velho burgo, não com aquele traje que sempre o pintam, nem metido dentro do tonel, mas sim encarnado uma pessoa bem mais cinéfila.

Não procurava o mesmo que há mais de dois mil anos, mas sim alguém que tomasse conta do encargo de fazer uma cascata naqueles dias em que antigamente se realizavam as Feiras Gualterianas, e mais tarde as feiras afastadas, embora se estivesse, por assim dizer, apenas a poucas horas do primeiro domingo de Agosto.

E ainda há quem diga que se ganha quando se faz trinta e um! Trinta e um anos faziam as Feiras se não tivessem morrido de morte macaca, mas mesmo assim ajuda ganharam... o eterno descanso, amen.

Romagem ao Cemitério

Por iniciativa das antigas comissões promotoras da Marcha Milaneza que tanto brilho deu ás antigas Festas da Cidade, realiza-se hoje uma piedosa Romagem ao Cemitério Municipal, ás campas dos saudosos entustastas das mesmas Festas e daquelle inimitável Marcha.

De esperar é que esta justa e oportuna homenagem revista a maior imponência.

Homem desaparecido

No dia 24 de Julho, cerca das 18 horas, desapareceu de junto dos seus companheiros, para lugar desconhecido António Marques, casado, jornalista, de 30 anos, do lugar e freguesia de Donim deste concelho; veste fato de cotim muito concertado, chapéu branco, botas velhas de crepe e faz-se acompanhar de uma saca feita de amostras; pede-se a quem souber o seu paradeiro, informar as autoridades.

Orfeão de Guimarães

No dia 8 de Agosto, o Orfeão de Guimarães realiza, um Sarau de Arte no Teatro Eduardo Brazão, em Santo Tirso, em benefício das obras do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, sob o Patrocínio do Ex.ª Sr. Presidente da Comissão de Turismo, com a valiosa colaboração de uma comissão de distintas senhoras.

Constitue a primeira e quarta parte do programa obras corais de autores nacionais e estrangeiros.

Sabemos que se prepara uma grande recepção ao nosso Orfeão.

— Inscreveram-se mais os seguintes sócios: Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Dr. João António de Almeida Júnior, Francisco

de Assis Pereira Mendes, António Augusto Almeida Carneiro, José Alves Vilela, António Mendes, Alfredo Teixeira Pinto e Castro, António de Pádua Martins.

Dr. António Carneiro

Foi colocado recentemente na comarca de Mangualde, como Juiz de Direito, o nosso ilustre conterrâneo e Digno Magistrado Sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior, que desempenhava as mesmas funções de Oliveira do Hospital.

A S. Ex.ª os nossos cumprimentos.

Assuntos associativos

Na Associação Comercial e Industrial, desta cidade, reuniu, em grande maioria, a classe dos comerciantes de carnes verdes, para aprovação das bases dos Estatutos do seu grémio a organizar.

Presidiu o sr. Júlio Pinto de Sousa e Castro, secretariado pelos srs. Joaquim de Sousa Pinto e Albino da Costa Madureira, estando presente o advogado sr. dr. Fernando Aires.

Após a leitura das bases da organização do grémio, falaram sobre o assunto vários comerciantes, tendo sido aprovado o projecto.

António Augusto de Almeida Ferreira Júnior

Tendo fixado residência em Alcacêr do Sal, para onde partiu ontem, veio apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o nosso prezado amigo e colaborador desportivo Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, a quem o «Notícias de Guimarães», ao mesmo tempo que agradece os seus cumprimentos, deseja as maiores prosperidades.

Nova Sêde

Comunica-nos o Sr. Presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, que a sêde deste Sindicato mudou para a rua de Alcaboça n.º 15, desta cidade.

Casa — Precisa-se

Precisa-se de uma casa, em bom local mas um pouco afastada do centro da cidade. Que tenha cozinha, sala de jantar, dois quartos, pelo menos, e quintal. Informa-se nesta redacção. (392)

Aveiro

A todos quantos visitem esta cidade recomenda-se

Pensão Barros

a melhor e que melhor serve.

Largo da Estação. Aveiro. Telefone 617.

Feiras Francas de S. Gualter

Uma Comissão composta pelo srs: Dr. Antonio Veloso, Casimiro Martins Fernandes e António Emilio da Costa Ribeiro, foi encarregada pela Câmara, de levar a efeito as antigas e tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, tendo vindo a público o seguinte programa:

31 de Julho

De manhã e ao meio dia, grândolas de fôgo e uma Banda de música, que percorrerá as ruas da cidade, anunciarão o inicio das Feiras de S. Gualter.

No Largo da República do Brasil terá lugar a Feira de Gado Bovino, com prémios valiosos para os melhores expositores.

A' noite, arraial no Campo da Feira, com iluminações a luz eléctrica, música e uma sessão de fôgo de artifício por um dos melhores pirotécnicos do Norte.

1 de Agosto

De manhã e ao meio dia, as mesmas demonstrações festivas do dia anterior.

Feira de Gado Cavalari, com prémios para os melhores exemplares. Corridas e diversões populares.

Pelas 17 horas, distribuição de prémios. Uma banda de música abrihantará o acto.

A' noite, arraial no Campo da Feira, com iluminações, música e fôgo de artifício, como no dia anterior.

Pelas 22 horas, a Comissão Organizadora das Festas de Verão apresenta em primeira audição o bem organizado Rancho Tipico «Flores do Ave», de Santo Tirso.

2 de Agosto

Pelas 22 horas, apresentação da Banda dos Bombeiros V. de Guimarães, num selecto programa, com a distinta colaboração artistica do glorioso «Orfeão de Guimarães», sob a competente direcção do novel Professor Filinto Nina.

Prémios aos expositores dos melhores exemplares classificados

GADO BOVINO

1.ª classe — Raça barrosa

1.ª Secção — Touros reprodutores (18 meses a 8 anos de idade): 1.º prémio, 200.000; 2.º prémio, 100.000.

2.ª Secção — Junta de Vacas (2,5 a

8 anos de idade): 1.º prémio, 200.000; 2.º prémio, 150.000; 3.º prémio, 50.000.

3.ª Secção — Vacas isoladas (2,5 a 8 anos de idade): 1.º prémio, 150.000; 2.º prémio, 100.000; 3.º prémio, 50.000.

Bois de trabalho (Junta): 1.º prémio, 100.000; 2.º prémio, 50.000.

GADO CAVALAR

Éguas de criação (4 a 10 anos): 1.º prémio, 100.000; 2.º prémio, 50.000.

Hotel da Penha

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

Almoços, 15.000; jantares, 17.000, com 10% para o pessoal e 5% para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10.000 e 12.000, respectivamente, com 5% para Turismo. (395)

Falecimentos e SUFRÁGIOS

Manuel Peralra Bastos

Passou, ontem, o 1.º aniversário do falecimento deste prestante cidadão, grande benemérito das nossas instituições beneficentes e da pobreza envergonhada, de quem foi verdadeiro amparo.

O modesto vimaranense que bem cedo se dedicou à indústria de Tecelagem e Fiação, tendo ido ao estrangeiro em busca de ensinamentos, teve uma vida feliz, vivendo para si e para todos aqueles que a ele recorriam.

Foi um dedicado amigo das corporações religiosas e civis, bem como da Estância da Penha. O seu nome é recordado com saudades e gratidão e ficará ligado a algumas obras de caridade e duma maneira geral às instituições de Guimarães.

Comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento, realizaram-se, ontem, sufrágios na Paroquia de Creixomil e outros templos da cidade, tendo sido distribuídas várias esmolas.

Que descanse em paz o saudoso Homem de Bem.

D. Maria de Castro Gonçalves

Nas Caldas das Taipas, finou-se, no domingo, em avançada idade, a sr.ª D. Maria de Castro Gonçalves, dedicada madrastra do nosso querido colaborador e amigo e ilustre publicista, sr. P.º Alberto Gonçalves, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta, bem como à restante família enlutada, as suas mais sentidas condolências.

O funeral da bondosa senhora, realizado naquela localidade, na manhã de terça-feira, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Faleceram:

Nesta cidade, e contando 65 anos de idade, o sr. António Silva, antigo contínuo do Liceu Martins Sarmiento, cujo funeral se realizou, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal; e em Corredoura, S. Torcato, a sr.ª D. Alcinda Lage Gomes.

Com 75 anos de idade e após prolongados sofrimentos, finou-se, ante-ontem, pelas 10 horas, no lugar da Conceição (Fermentões), o sr. Manuel de Freitas, sógro do nosso prezado assinante sr. Domingos Costa, com estabelecimento de mercearia no mesmo lugar.

O funeral realizou-se, ontem, com grande acompanhamento.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Armazém de Ferro, Aço e Ferragens

DE

Carlos de Magalhães

R. de Santo António, 85

GUIMARÃIS

Preços sem competência

A' ULTIMA HORA

Vitória Sport Club

Acabamos de saber que a lista dos corpos gerentes do Vitória Sport Club que vai ser submetida à eleição da Assembleia Geral no próximo dia 4 é como segue:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Américo Durão; 1.º Secretário, Armando de Sousa Andrade; 2.º Secretário, António Teixeira de Freitas.

## Associação de Foot-ball de Braga

## Eleição dos Corpos Gerentes

No passado dia 24, na Associação de Foot-ball de Braga, teve lugar a Assembleia Geral para a eleição dos novos Corpos Gerentes e à qual assistiram os delegados dos diversos clubs do distrito, naquele organismo filiados.

Após a discussão e a aprovação do Relatório de Contas da administração da época de 1936-37, procedeu-se ao acto eleitoral, sendo proposta por aclamação a seguinte lista:

**Assembleia Geral** — Presidente, Dr. Alfredo Fernandes; Vice-Presidente, Reinaldo da Paixão Bastos da Rocha; 1.º Secretário, António Lourenço dos Santos; 2.º Secretário, Mário Pires Ferreira dos Santos.

**Conselho Fiscal e Jurisdicional** — José Maria Rodrigues, José Cerqueira Gomes e António Neves.

**Direcção** — Presidente, Cap. Carlos Rebelo Leão; Vice-Presidente, Dr. José Pinto Rodrigues; 1.º Secretário, Eugénio Feio do Vale; 2.º Secretário, Félix Tomás Moreirz de Barros; Tesoureiro, Celestino Passos de S. Lobo; Vogais: Júlio Correia de Oliveira, José Teixeira, Alvaro Rodrigues da Nova e Armando de Sousa Andrade.

Saudamos com entusiasmo os novos Corpos Administrativos do organismo máximo do Distrito, fazendo votos por que consigam impôr-se a bem do Desporto e por que da sua acção mais se radique o prestígio associativo.

## A grande Obra de Santo Afonso Maria de Ligório

Amanhã celebra o Mundo católico a festa do excelso Doutor da Igreja, Santo Afonso Maria de Ligório. Foi colossal a sua Obra santificadora no decorrer dos 92 anos da sua vida tão bem aproveitada que tinha feito voto de não perder um só minuto de tempo. Quem não conhece a sua *Zeologia Moral* onde segundo o testemunho dos Romanos Pontífices *não há nada digno de censura?* Quem ignora as suas obras ascéticas — *Preparação para a Morte, A Religiosa santificada, Instrução ao Povo, Prática do amor a Jesus Cristo, Relógio da Paixão, Visitas ao SS.º Sacramento, As Glórias de Maria* e tantas outras, de todas as quais afirmou *Benedicto VII* que milhares de católicos tinham aprendido a falar com Jesus e com Maria por estas páginas saturadas de dardos de fogo?

Porém a obra predilecta de Afonso foi a Congregação do SS.º Redentor por ele providencialmente fundada. Esta Congregação dedica-se dum modo especial às Missões paroquiais, com duração regular de 12 a 15 dias, além dos ministérios sacerdotais nas igrejas próprias das suas residências. Herdeiros e emulos da piedade, zelo e ciência do S. Fundador, os Redentoristas têm acreditado o seu apostolado pela solidez da pregação, segurança de doutrina moral e fervorosa devoção à SS.ª Virgem, como que tem cultivado a vinha do Senhor e bem merecido da sociedade. Com só dois séculos de existência, são já mais de seis mil espalhados por todo o mundo. Só em 1930 deram quatro mil setecentas missões em que ouviram quatro milhões e meio de confissões; e uns cinco mil turnos de exercícios espirituais a várias classes de pessoas. Na imprensa teve cinquenta e duas Revistas para todas as ciências eclesiásticas. Contam seis arcebispos, trinta e um bispos e cinco vigários apostólicos. O ano de 1932 celebraram o seu 2.º centenário, e Portugal deve agradecer ao Senhor o bem que lhe deve de antes do tufo revolucionário de 1910, e pedir a divina protecção para as auspiciosas tentativas agora recomçadas em Braga, Pôrto e Guimarães.

## CARVÕES

CARDIF de Caldeira  
FORJA  
COZINHA (402)

à descarga do vapor "HERTA",

Consultem os importadores

G. Leal & C.ª L.ª

Rua Nova da Alfândega, 76-1.º — Telef. Dois Nove Dois — Pôrto

OMNIA  
RÁDIO

Reparações em todas as  
marcas de  
Rádio-receptores,  
amplificadores,  
emissores.

ORÇAMENTOS.

Verificação de  
válvulas  
e consultas grátis.

Rocha Saraiva

TÉCNICO DA ARMADA

Ex-chefe do Service Philips no Norte.

Amador Emissor CTIJS.

Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)

TELEFONE, 7992

PORTO

## Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrika UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

— VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS — (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

## Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Todas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31  
GUIMARÃIS " 60

Anunciai no "Notícias de Guimarães".

Telha

— PENAFORT

Cimento

— PENAFORT

Canalizações

— PENAFORT

Bombas

— PENAFORT

Motores

— PENAFORT

Bom peso — Boa conta — Boa medida

Preços em conformidade

Queira pedir:

(399)

UM ZÉRO DOIS

1

0

2

e... se não estiver a falar  
receberemos as suas ordens

Rua de Paio Galvão

GUIMARÃIS

# Internato Académico

anexo ao

## Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores

Mons. José Maria da Silva  
Padre José Carlos Simões de Almeida  
Padre Gaspar Nunes  
Manuel da Costa Pedrosa.

Alfaiataria com Fazendas

de

RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs  
Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de verão.  
Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços! (369)



MARCA  
REGISTADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

(216)